

OMS condiciona desenvolvimento à saúde

11/2/91

HELOISA VILELLA
Correspondente

NOVA YORK — A ecologia virou tema mundial e terá direito a uma conferência planetária, com sede no Rio de Janeiro, no ano que vem. Mas a médica Aleya Hammada, Diretora da Organização Mundial de Saúde (OMS), lembra que a saúde humana também faz parte do desenvolvimento. Ela é a autora de um livro sobre o assunto que a OMS acaba de publicar.

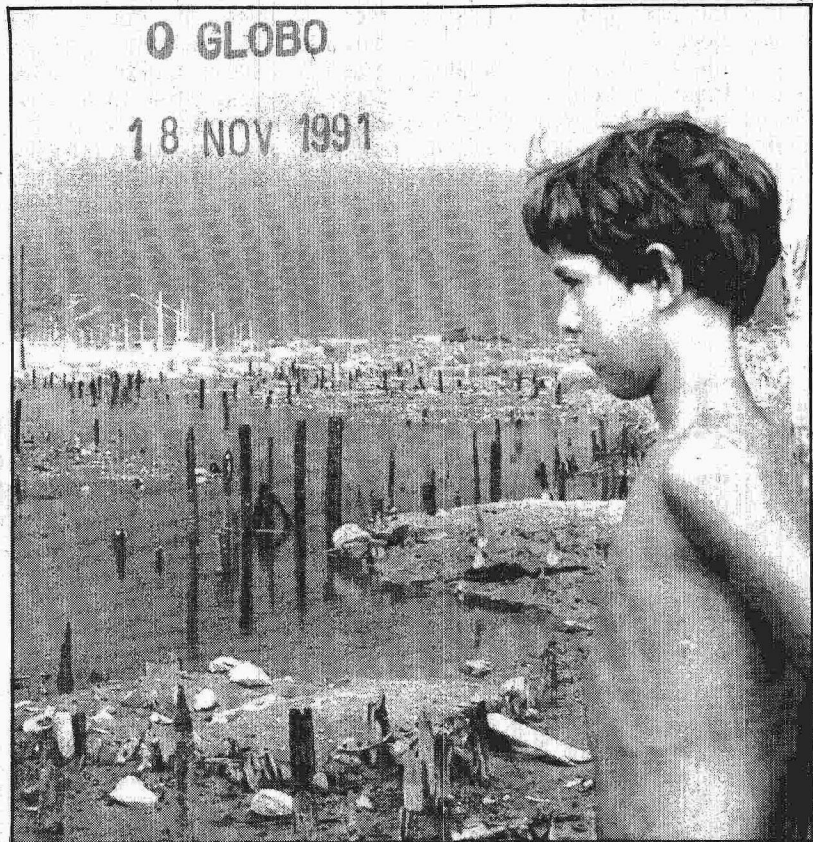
— Estão todos tão preocupados em proteger o meio ambiente, que corremos o risco de ter países sem habitantes.

O estudo da OMS destaca que os países em desenvolvimento sofrem problemas de saúde em carga dobrada. Além da das doenças típicas de povos de baixa renda, convivem mais e mais com as que acompanham o processo de industrialização e urbanização, como câncer e doenças cardiovasculares.

Para frear o agravamento da situação, o estudo “Saúde: uma

condicionante para o desenvolvimento econômico” aponta uma saída objetiva: a inclusão de novas cláusulas nos contratos de financiamento para projetos de desenvolvimento. Em outras palavras, da mesma forma que o Banco Mundial passou a exigir garantias ambientais nos projetos que financia, qualquer instituição financeira seria obrigada a averiguar as consequências de novos investimentos para a saúde da população antes de liberar empréstimos.

Aleya Hammada tem certeza de que apenas através do poder econômico e da disposição política, o problema da saúde poderá ser solucionado. Segundo ela, os índices de mortalidade provocados por doenças típicas dos grandes centros urbanos já são semelhantes em países em desenvolvimento e desenvolvidos. O câncer, por exemplo, matou 2,5 milhões de pessoas no Primeiro Mundo em 85, e 2,2 milhões de pessoas no Terceiro Mundo. Mas o segundo grupo tem que enfrentar ainda outras doenças, como diarreia, malária e tuberculose.



Cubatão: exemplo dos problemas de saúde trazidos pela industrialização